CÓD: OP-098FV-23
7908403533534

SEDUC-TO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO TOCANTINS

Professor da Educação Básica
Professor Regente- Língua Portuguesa

EDITAL Nº 01/2023

ÍNDICE

Conhecimentos Específicos
Professor da Educação Básica - Professor Regente - Língua Portuguesa

1. LITERATURA - Análise de textos literários de tipos diversos 5
2. Literatura infantil e juvenil 9
3. Literatura tocantinense 11
4. LETRAMENTOS, MULTILETRAMENTOS - Letramentos e ensino - Multiletramentos - Práticas de letramento 11
5. CONCEPÕES DE LINGUAGEM - As várias concepções de linguagem - Concepção dialógica da linguagem 11
6. PRÁTICAS DE LINGUAGEM - As várias concepções de leitura; estratégias e procedimentos didáticos de leitura - - Análise linguística de enunciados GRAMÁTICA TEXTUAL - Gêneros e tipos textuais - Marcas de textualidade; Curadoria; 14
7. Produção textual de tipos diversos - 15
8. Oralidade 16
9. Modalização; 18
10. Estratégias argumentativas; 19
11. Metalinguagem; 19
12. Progressão textual; 19
13. Intertextualidade; 19
14. Coesão e coerência. 21
15. CONSTRUÇÃO TEXTUAL 22
16. Variação linguística 22
17. Ortografia 22
18. Seleção lexical 23
19. Correção ortográfica 23
20. Morfológica e sintática; 23
21. Sentido próprio e figurado 26
22. CAMPOS DE ATUAÇÃO DAS PRÁTICAS DE LINGUAGEM - Campos de atuação de Língua Portuguesa de acordo com a Base Nacional Comum Curricular - Gêneros discursivos: conceitos e elementos constitutivos - Gêneros multissemióticos: conceitos e elementos constitutivos - Relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital - Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros 28
23. BASE NACIONAL COMUM CURRICULARES E DOCUMENTO CURRICULAR DO TOCANTINS (DCT) PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E PARA O ENSINO MÉDIO - Competências específicas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental - Competências específicas de Linguagens e de Língua Portuguesa do Ensino Médio 87

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
Professor da Educação Básica
Professor Regente - Língua Portuguesa

LITERATURA - ANÁLISE DE TEXTOS LITERÁRIOS DE TIPOS DIVERSOS

Teoria literária é o conjunto de ideias e métodos usados na leitura prática da literatura. Por teoria literária não nos referimos ao significado de uma obra literária, mas às teorias que revelam o que a literatura pode significar. A teoria literária é uma descrição dos princípios subjacentes, das ferramentas, pelas quais tentamos entender a literatura. Toda interpretação literária se baseia na teoria, mas pode servir de justificativa para tipos muito diferentes de atividade crítica. É a teoria literária que formula a relação entre autor e obra; a teoria literária desenvolve o significado de raça, classe e gênero para o estudo literário, tanto do ponto de vista da biografia do autor quanto da análise de sua presença temática nos textos.

A teoria literária oferece abordagens variadas para entender o papel do contexto histórico na interpretação, bem como a relevância dos elementos linguísticos e inconscientes do texto. Os teóricos literários traçam a história e a evolução dos diferentes gêneros – narrativo, dramático, lírico – além do surgimento mais recente do romance e do conto, ao mesmo tempo em que investigam a importância dos elementos formais da estrutura literária. Nos últimos anos, ela tem procurado explicar o grau em que o texto é mais o produto de uma cultura do que um autor individual e, por sua vez, como esses textos ajudam a criar a cultura.

Também designada "teoria crítica", a teoria literária, a qual agora está passando por uma transformação em "teoria cultural" dentro da disciplina de estudos literários, pode ser entendida como o conjunto de conceitos e pressupostos intelectuais sobre os quais repousa a obra a fim de explicar ou interpretar textos literários. Ela se refere a quaisquer princípios derivados da análise interna de textos literários ou de conhecimentos externos ao texto que podem ser aplicados em múltiplas situações interpretativas. Toda prática crítica em relação à literatura depende de uma estrutura subjacente de ideias de pelo menos duas maneiras: a teoria fornece uma justificativa para o que constitui o assunto da crítica – "o literário" – e os objetivos específicos da prática crítica – o próprio ato de interpretação.

Embora existam muitas definições já disponíveis na internet, uma definição mais fácil, abrangente e um pouco mais curta tornaria todo o conceito de teoria literária simples para iniciantes e abrangente. A Teoria Literária é um corpo de ideias logicamente derivadas e não facilmente refutáveis em uma ordem sistemática que podemos usar enquanto interpretamos criticamente um texto literário. Essa definição nos leva a compreender o ato chamado de crítica literária e a pessoa chamada de crítico literário. O ato de interpretar criticamente qualquer texto literário com uma determinada teoria literária em mente é chamado de crítica literária e a pessoa envolvida nesse exercício intelectual (raramente emocional) é chamada de crítico literário.

A teoria literária é uma escola de pensamento ou estilo de análise literária que dá aos leitores um meio de criticar as ideias e os princípios da literatura. Ela também pode ser chamada de hermenêutica, que se aplica à interpretação de uma peça de literatura. Ela examina uma seção transversal da literatura de uma época específica, localização geográfica ou de escritores de origens ou identidades específicas para tirar conclusões sobre as semelhanças e diferenças em tipos semelhantes de obras literárias.

Há uma variedade de escolas de teoria literária, incluindo teoria feminista, teoria pós-modernista, teoria pós-estruturalista e muito mais. A teoria literária ajuda os leitores a obter uma compreensão mais profunda durante a leitura de literatura, baseando-se em uma teoria crítica para obter mais informações sobre os textos literários.

— O Conceito de Literatura

A Literatura pode ser definida comum conjunto de obras escritas. O nome tem sido tradicionalmente aplicado às obras fictícias de poesia e prosa que se distinguem pelas intenções de seus autores e pela excelência estética percebida de sua execução. A literatura pode ser classificada de acordo com uma variedade de sistemas, incluindo idioma, origem nacional, período histórico, gênero e assunto.

As definições da palavra literatura tendem a ser circulares. A 11ª edição do Merriam-Webster's Collegiate Dictionary considera literatura como "escritos com excelência de forma ou expressão e que expressam ideias de interesse permanente ou universal". O crítico do século XIX Walter Pater se referiu à "questão da literatura imaginativa ou artística" como uma "transcrição, não de mero fato, mas de fato em suas formas infinitamente variadas". Mas tais definições pressupõem que o leitor já sabe o que é literatura. E, de fato, seu significado central, pelo menos, é bastante claro. Derivando do latim littera, "uma letra do alfabeto", a literatura é, antes de tudo, todo o corpo de escrita da humanidade; depois é o corpo da escrita pertencente a uma determinada língua ou povo; então são pedaços individuais de escrita.

Mas já é necessário qualificar essas afirmações. Usar a palavra escrita ao descrever literatura é em si mesmo enganoso, pois pode-se falar de "literatura oral" ou "literatura de povos pré-letrados". A arte da literatura não se reduz às palavras na página; eles estão lá apenas por causa do ofício de escrever. Como arte, a literatura pode ser descrita como a organização de palavras para dar prazer. No entanto, através das palavras, a literatura eleva e transforma a experiência para além do "mero" prazer. A literatura também funciona mais amplamente na sociedade como um meio de criticar e afirmar valores culturais.

A literatura é uma forma de expressão humana. Mas nem tudo expresso em palavras – mesmo quando organizado e escrito – é contado como literatura. Aqueles escritos que são principalmente informativos – técnicos, acadêmicos, jornalísticos – seriam excluídos da categoria de literatura pela maioria, embora não por todos, os críticos. Certas formas de escrita, no entanto, são universalmente consideradas como pertencentes à literatura como uma arte.

Diz-se que as tentativas individuais dentro dessas formas são bem-sucedidas se possuem algo chamado mérito artístico e falham se não o fizerem. A natureza do mérito artístico é menos fácil de definir do que de reconhecer. O escritor não precisa nem mesmo persegui-lo para alcançá-lo. Pelo contrário, uma exposição científica pode ser de grande valor literário e um poema pedestre de nenhum.

A forma literária mais pura (ou, pelo menos, mais intensa) é o poema lírico, e depois vem o verso elegíaco, épico, dramático, narrativo e expositivo. A maioria das teorias da crítica literária se baseia na análise da poesia, porque os problemas estéticos da literatura são ali apresentados em sua forma mais simples e pura. A poesia que falha como literatura não é chamada de poesia, mas de verso. Muitos romances – certamente todos os grandes romances do mundo – são literatura, mas existem milhares que não são considerados assim. A maioria dos grandes dramas é considerada literatura (embora os chineses, detentores de uma das maiores tradições dramáticas do mundo, considerem suas peças, com poucas exceções, sem qualquer mérito literário).

Os gregos pensavam na história como uma das sete artes, inspirada em uma deusa, a musa Clio. Todas as pesquisas clássicas da história do mundo podem ser exemplos nobres da arte da literatura, mas a maioria das obras e estudos históricos hoje não são escritos principalmente com a excelência literária em mente, embora possam possui-la, por assim dizer, por acidente.

O ensaio já foi escrito deliberadamente como uma peça de literatura: seu assunto era de importância comparativamente menor. Hoje, a maioria dos ensaios é escrita como jornalismo expositivo e informativo, embora ainda existam ensaístas na grande tradição que se consideram artistas. Agora, como no passado, alguns dos maiores ensaístas são críticos da literatura, do teatro e das artes.

Alguns documentos pessoais (autobiografias, diários e cartas) estão entre a maior literatura do mundo. Alguns exemplos dessa literatura biográfica foram escritos tendo em mente a posteridade, outros sem pensar em serem lidos por ninguém além do escritor. Alguns estão em um estilo literário altamente polido; outros, redigidos em uma linguagem de evolução privada, conquistam sua posição como literatura por causa de sua persuasão, discernimento, profundidade e escopo.

Muitas obras de filosofia são classificadas como literatura. Os Diálogos de Platão (século IV a.C.) são escritos com grande habilidade narrativa e na melhor prosa; as Meditações do imperador romano do século II, Marco Aurélio, são uma coleção de pensamentos aparentemente aleatórios, e o grego em que são escritos é excêntrico. No entanto, ambos são classificados como literatura, enquanto as especulações de outros filósofos, antigos e modernos, não são. Certos trabalhos científicos perduram como literatura muito depois de seu conteúdo científico ter se tornado desatualizado. Isto é particularmente verdadeiro para livros de história natural, onde o elemento de observação pessoal é de especial importância. Um excelente exemplo é Natural History and Antiquities of Selbourne, de Gilbert White (1789).

A oratória, a arte da persuasão, foi por muito tempo considerada uma grande arte literária. A oratória do índio americano, por exemplo, é famosa, enquanto na Grécia clássica, Polymnia era a musa sagrada da poesia e da oratória. O grande orador de Roma, Cícero, teria uma influência decisiva no desenvolvimento do estilo da prosa inglesa. O endereço de Gettysburg de Abraham Lincoln é conhecido por todos os alunos americanos.

Hoje, no entanto, a oratória é mais comumente considerada um ofício do que uma arte. A maioria dos críticos não admitiria redação publicitária, ficção puramente comercial ou roteiros de cinema e televisão como formas aceitas de expressão literária, embora outros contestassem veementemente sua exclusão. O teste em casos individuais parece ser de satisfação duradoura e, é claro, de verdade.

De fato, torna-se cada vez mais difícil categorizar a literatura, pois na civilização moderna as palavras estão em toda parte. O homem está sujeito a um fluxo contínuo de comunicação. A maior parte é fugidia, mas aqui e ali – no jornalismo de alto nível, na televisão, no cinema, na ficção comercial, nos westerns e histórias de detetive, e na prosa simples e expositiva – alguma escrita, quase por acidente, alcança uma satisfação estética, uma profundidade e relevância que o habilitam a estar com outros exemplos da arte da literatura.

— Teoria do Gênero Literário

A teoria do gênero literário é um método estruturalista de crítica literária. Isso significa que depende da estrutura, ou características, de uma obra de literatura para determinar o gênero sob o qual ela se enquadra. De acordo com a teoria dos gêneros, cada gênero tem características específicas, por isso não deve ser muito difícil após a análise dizer em qual gênero uma obra literária se encaixaria. Embora haja uma infinidade de gêneros na literatura, uma amostragem representativa de gêneros e suas características facilita a compreensão da teoria dos gêneros.

A tragédia clássica, usando os princípios da teoria do gênero, é um tipo de ficção que deve ter um protagonista que esteja em uma posição elevada com base em riqueza, poder ou influência social. Este protagonista, em algum momento, sofrerá uma queda que acarretará a morte ou alguma forma de desgraça. A causa da queda muitas vezes é que o protagonista era muito orgulhoso e arrogante. Ao final da tragédia, alguns personagens da obra terão aprendido uma lição; que pode incluir o protagonista ou os mais próximos dele.

A ficção científica, como gênero de ficção, possui elementos como cenários no futuro possível ou no passado histórico e uma série de possibilidades um tanto realistas, mas ainda não desenvolvidas. Na ficção científica, pode haver personagens humanos, bem como alienígenas ou robôs altamente avançados. Histórias de ficção científica podem testar possibilidades alternativas, tecnologias futuristas e sistemas políticos e sociais não testados. Uma diferença entre a literatura que seria classificada como fantasia e literatura de ficção científica é que a ficção científica tem mais probabilidade de testar ideias que são um tanto plausíveis, enquanto a fantasia tem muitos elementos que não são realmente possíveis.

A autoajuda, se vista através da teoria dos gêneros, é um tipo de não-ficção que se concentra em facetas da vida das pessoas que supostamente podem melhorar se lerem, aprenderem e implementarem as estratégias apresentadas. Nos livros de autoajuda, deve haver um problema central para o qual o autor oferece soluções e conselhos práticos. Os problemas apresentados podem variar de depressão a comportamento codependente e transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. Esses livros, ao contrário de livros didáticos ou artigos de pesquisa, são escritos sem tantos jargões técnicos para que leitores comuns possam entender e implementar as sugestões em suas próprias vidas.

A teoria dos gêneros pode ser útil como forma de determinar o gênero de uma parte da literatura. Um problema com a teoria dos gêneros é que muitas vezes há uma grande sobreposição entre as características de diferentes gêneros. Peças particulares de literatura também podem ter características de diferentes gêneros. Uma história de ficção, por exemplo, pode ter elementos dos gêneros de fantasia, romance e aventura, embora não aderindo estritamente às características comuns de qualquer um deles, dificultando a classificação.

Como leitores, muitas vezes pensamos em gênero em termos de estilos de escrita: comédia, romance, mistério, drama e tragédia. Somos treinados para reconhecer as convenções e características dessas formas. Gênero também inclui categorias amplas como poesia, romances e peças de teatro. Afinal, contamos com convenções e expectativas específicas em nossas respostas a um texto. Uma pessoa gritando em um café é interpretada de forma diferente em uma comédia do que em uma tragédia por causa do contexto. Essas distinções representam gêneros ou formas de escrita.

A teoria atual do gênero, no entanto, se aprofunda. Ele descreve o gênero como uma resposta a uma situação social específica e recorrente. Situações sociais/retóricas recorrentes dão origem a gêneros e gênero, portanto, depende fortemente da intertextualidade do discurso (Devitt 576). No caso de um artigo acadêmico, por exemplo, essa intertextualidade significa que os acadêmicos são guiados, consultam e se envolvem com trabalhos anteriores.

Carolyn Miller descreve o gênero como uma construção social e ação social, fornecendo ao escritor uma maneira socialmente reconhecível de tornar suas intenções conhecidas (157-58). A teoria de gênero oferece uma maneira de pensar sobre como a linguagem depende do contexto.

Os estudiosos da linguagem examinaram a forma como os contextos sociais e políticos moldam o conhecimento. A qualidade de uma declaração depende de quem está fazendo a declaração, e onde o orador está situado em relação aos outros na sociedade – declarações entre pares são obviamente diferentes de professor para aluno, por exemplo. O contexto em que uma escritora se encontra dá origem aos gêneros. Em outras palavras, o escritor responde ao contexto de uma forma socialmente reconhecível.

Da mesma forma, um artigo acadêmico requer uma compreensão do contexto em que esse gênero é construído, bem como o conhecimento das convenções estabelecidas usadas para responder nesse contexto. Como leitores de artigos acadêmicos, sabemos que o autor irá resumir e citar estudos anteriores porque é a convenção; e esperamos que os estudiosos tenham lido de forma abrangente. O leitor sabe que o escritor faz isso antes de apresentar novos conhecimentos. Assim, os leitores se envolvem com cuidado para ver onde o estudioso concorda ou discorda dos outros e para ver como esse estudioso introduz novos conhecimentos ou novos insights na conversa. A função (conversação acadêmica) dá origem à forma (artigos acadêmicos). A função e a forma estão intrinsecamente ligadas e sempre incluem resumo, tese, citação e novos conhecimentos.

Os escritores geralmente misturam gêneros ou brincam com a forma de um gênero como forma de fazer algo novo ou ultrapassar limites. Mesmo na escrita acadêmica, os escritores podem se dirigir ao leitor como um amigo, ou podem apelar fortemente à emoção. Às vezes, essas abordagens são bem-sucedidas, outras não. É importante ser capaz de ler os diferentes gêneros de perto por suas convenções, a fim de entender o significado e a forma de um texto.

— Estilos de Época e Movimentos Literários

Os diferentes Estilos de Época na literatura também podem ser chamados de de Escolas Literárias ou Movimentos Literários e dizem respeito a um conjunto de características e peculiaridades que caracterizam a produção literária de determinado período histórico. Cada um deles é seu próprio conjunto de características semelhantes entre obras literárias de diferentes escritores.

Esses estilos de época não são fruto de algo isolado na história, mas surgem à medida que movimentos artísticos se tornam populares, repetitivos e constantes em sociedade e são característicos por marcarem uma determinada época histórica de acordo com seus valores estéticos e ideológicos, os quais podem ser identificados por seus escritores e obras literárias que apresentam características semelhantes.

Estilos de Época na Literatura Brasileira e Portuguesa

A produção literária brasileira e portuguesa foi dividida didaticamente em "Eras ou Épocas", das quais surgem as "Escolas, Movimentos ou Correntes" que representam um período histórico determinado marcado por escritores e obras com similaridades estilísticas e temáticas que compartilham estilos e visão de mundo. Toda obra literária possui indicações e características do contexto em que foi produzida, seja na esfera social, política, cultural ou ideológica da época em questão.

Na Literatura portuguesa, por exemplo, as Eras são classificadas em: Medieval, Clássica e Moderna, cada qual com seu conjunto de movimentos literários próprios. Conheça-os a seguir:

– Era Medieval: o Trovadorismo (1189) e o Humanismo (1418).

– Era Clássica: o Classicismo (1527), o Barroco (1580) e o Arcadismo (1756).

– Era Moderna ou Era Romântica: o Romantismo (1825), o Realismo-Naturalismo (1865), o Simbolismo (1890) e o Modernismo (1915).

Já na Literatura brasileira, as eras são suas: Colonial e Nacional.

– Era Colonial: o Quinhentismo (1500), o Barroco (1601) e o Arcadismo (1768).

– Era Nacional: o Romantismo (1836), o Realismo/Naturalismo/Parnasianismo (1881), o Simbolismo (1893), o Pré-Modernismo (1902) e o Modernismo (1922).

Uma maneira de conhecer os diferentes períodos literários através da história é feita através do agrupamento sistemático das eras e escolas literárias nas décadas no decorrer da linha do tempo da história, com o contexto histórico de cada momento juntamente com as características, peculiaridades de cada movimento.

Apesar das diferenças entre as escolas literárias de Portugal e do Brasil diferem em termos de época de início e desenvolvimento, elas também possuem muitas semelhanças e acabam por se interpolarem. Confira a seguir cada uma delas, segundo a professora de letras pela Unesp, Daniela Diana:

Trovadorismo (século XII a XIV)

Destacam-se os cancioneiros e as cantigas (amor, amigo e escárnio), sendo as principais características do Trovadorismo: união de música e poesia, uso da emoção, críticas sociais, ideal cavaleiresco, tradições populares, temas profanos e amorosos.